

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO

Mais de 200 filhos fogem de casa

Eles abandonaram a família por não aceitar os limites impostos pelos pais. Meninas lideram os casos de desaparecimento

**Eliane Proscholdt
Lis Trancoso
Luciana Almeida**

Sem aceitar os limites impostos pelos pais, mais de 200 adolescentes fugiram de casa este ano, de janeiro a agosto, na Grande Vitória.

Na maioria dos casos, eles fogem por serem proibidos de namorar e de frequentar festas e bailes funk. Muitas vezes, esses motivos estão associados a castigos, como ficar sem celular e internet. Há também casos de fuga por causa do uso de drogas.

O total de adolescentes desaparecidos nesse período é de 248, sendo que mais de 90% dos casos são por essas razões. O restante, geralmente, é por separação dos pais e baixo rendimento na escola.

Quem lidera o ranking dos desaparecidos são as meninas, com 160 casos, contra 88 de meninos.

A delegada Wania Rosa Braga, da Delegacia de Pessoas Desaparecidas (DPD), contou que a maioria retorna para casa em um prazo de até 15 dias.

“Na rua, esses adolescentes descobrem que não têm as mesmas regalias que em casa ou voltam até por questões financeiras”, observou, acrescentando que o índice

de reincidência é pequeno.

Um dos casos denunciados por pais à delegacia foi o de Rhaisse Roza Andrade, 15 anos. Ela saiu de casa no último dia 1º para fazer um curso de telemarketing, em Vila Velha, e até ontem não havia retornado.

Os pais contaram que, nascida em um lar evangélico, a menina queria usar roupas curtas e conversar com pessoas que não eram do agrado da família.

Sua mãe, a faxineira Terezinha Roza Andrade, 43 anos, disse que, seis dias após o desaparecimento, a filha fez contato. “Tem 20 dias que não vejo minha filha. Depois de seis dias desaparecida, ela ligou, mas não falou onde estava. Disse apenas que estava morando com uma colega. Estou preocupada.”

A delegada contou que também há situações em que esses jovens vêm de outros estados e buscam refúgio no Espírito Santo. Um dos exemplos é o de um adolescente de 16 anos, do Pará, que conheceu uma capixaba pela internet e, mesmo com a proibição para viajar, veio para a Serra há três meses.

A equipe de policiais da DPD investigou e descobriu o endereço onde o adolescente pretendia morar. Só que ele percebeu que seria descoberto, fugiu e, até ontem, não foi localizado.

“Tem 20 dias que não vejo minha filha. Depois de seis dias, ela ligou, mas não falou onde estava”

Terezinha Roza Andrade, faxineira



ÉVERALDO E TEREZINHA procuraram ajuda para encontrar a filha, Rhaisse, de 15 anos. Ela fugiu de casa no dia 1º

ÉVERALDO JOSÉ SANTOS ANDRADE PAI

“Ela queria usar shorts curtos”

Destacando que tudo o faz é pensando no bem da família, o mecânico Éveraldo José Santos Andrade, 50, falou sobre a preocupação que vive desde o último dia 1º, depois que sua filha de 15 anos saiu de casa para estudar e não voltou.

A TRIBUNA - Como ela fugiu?

ÉVERALDO JOSÉ SANTOS ANDRADE - Era um sábado e ela saiu de casa pela manhã para fazer um curso, aqui no bairro. Estava acompanhada da irmã gêmea e de dois irmãos, que sempre as acompanhavam a meu pedido. Fazia isso porque não queria saber de namoricos e também sempre me preocupei com a violência.

> O que aconteceu?

Na hora da saída, meus filhos, de 14 anos e de 11 anos, e minha nora

foram buscá-las, mas a Rhaisse não foi encontrada.

> Qual o motivo para a fuga?

Sou evangélico e, desde dos 11 anos, ela começou a colocar as unhas de fora. Ela queria usar saias e shorts curtos e não aceito. Também queria conversar com pessoas que a gente não concordava.

> Como reagia?

Nunca fui de bater, mas a repre-

endia e conversava muito com ela, falando sobre os perigos da vida com base na Bíblia.

> O que ela disse ao telefone?

Falou que estava bem e que iria vir aqui em casa conversar com a gente, mas isso não aconteceu. Queria pelo menos saber onde ela está e com quem está.

> Acha que errou ao fazer essas proibições?

Não acho que errei, pois os outros irmãos dela não têm esse comportamento. Ela tem uma irmã gêmea que é bem diferente.

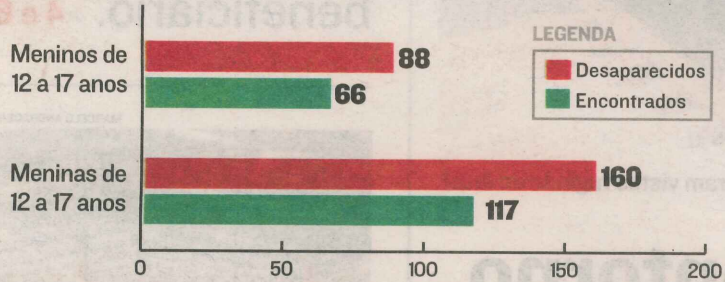
> E se ela quiser voltar, vai permitir que use roupa curta?

Jamais. Os pais não podem abrir mão dos limites dos filhos. Mas, se ela quiser conversar conosco, estaremos sempre de braços abertos.

“Os pais não podem abrir mão dos limites dos filhos. Mas, se ela quiser conversar conosco, estaremos de braços abertos”

Desaparecimentos em 2011

248 casos foram registrados na Grande Vitória



OUTROS CASOS

Denúncia

Em Vila Velha, uma menina de 13 anos dizia que ia para escola quando, na verdade, faltava às aulas e ia se encontrar com o namorado.

A diretora da escola procurou os pais para avisar sobre as faltas.

Com medo de levar um castigo dos pais, ela foi em casa, pegou algumas roupas e objetos pessoais e fugiu.

Ela ficou desaparecida por 12 dias e só foi encontrada após denúncia de várias pessoas que a viam andando na rua.

Favela no Rio de Janeiro

Uma menina de 15 anos fugiu de casa porque os pais não a deixavam namorar.

Eles procuraram a Delegacia de Pessoas Desaparecidas (DPD) e os investigadores a encontraram em uma favela no Rio de Janeiro, morando com o rapaz.

A menina aceitou voltar para casa depois que os pais decidiram liberar o namorado. Os jovens se casaram depois de um tempo.



Venda de balas

Um adolescente de 14 anos fugiu de casa mais de cinco vezes, em apenas dois meses, porque os pais não o deixavam trabalhar na rua vendendo balas e guardando carros.

Ele gostava de ganhar seu dinheiro vendendo os doces em ônibus ou até mesmo atuando como guardador de carros, em vez de procurar um trabalho fixo.

Sempre que os pais denunciavam a fuga, ele era encontrado e voltava para casa, porém, voltava a desaparecer alguns dias depois.

Turismo

Um adolescente de 15 anos decidiu fugir da casa dos pais porque seu sonho era conhecer o mundo.

Ele juntou algumas coisas e conseguiu pegar carona com caminhoneiros. Tempos depois, foi encontrado na Bahia.

O garoto disse que, por ser grande, os motoristas não percebiam que ele era menor de idade.



Especialistas defendem limites

Especialistas em psicologia e desenvolvimento humano dizem que a melhor forma de evitar que os filhos adolescentes fujam de casa é manter o diálogo na família, ensinando limites aos filhos desde a infância, e demonstrar afeto.

A psicóloga e gestalt-terapeuta Patrícia Rocco afirmou que esses são os principais fatores que precisam existir na relação familiar.

Para ela, não basta a família morar na mesma casa e cada um ficar em um ambiente, sem brigas, dizendo que vivem em harmonia.

“O que vale não é a quantidade de tempo que as pessoas passam juntas, mas sim a qualidade desse tempo. É preciso que os pais conversem mais com os filhos, sobre tudo”, destacou.

Ela também destacou a questão dos limites, que devem ser ensinados, e não impostos, desde cedo.

“O limite traz uma organização legal nessa convivência entre pais e filhos e, se eles forem ultrapassados, é preciso saber as consequências negativas. Não se trata de um limite punitivo, mas saber até onde pode e deve ir para não sofrer”, ressaltou.

A psicóloga e psicanalista Cássia Rodrigues, que também é terapeuta familiar, explicou que é normal os adolescentes questionarem as regras e serem rebeldes em algumas situações, mas disse que cabe aos pais flexibilizar para



“O que vale não é a quantidade de tempo que as pessoas passam juntas, mas sim a qualidade”

Patrícia Rocco, psicóloga e gestalt-terapeuta

evitar os conflitos.

“Quando o ser humano chega aos 12 anos, começa a procurar os grupos com que melhor se identifica. Os pais devem entender que, em cada fase, há uma forma diferente para agir”, disse.

Para o psicólogo Nildson Alves

Cabral, são vários os motivos que podem levar o adolescente a fugir de casa, entre eles suas necessidades básicas como falta de alimentação e de afeto, abuso sexual, uso de drogas, namoro proibido ou até mesmo por sede de aventura.

“É muito comum crianças que

fugiram justificarem seus atos por um desses motivos. Os casos de aventura não são muito comuns, mas também acontecem”, disse.

No entanto, ele reforçou que, para evitar esse tipo de desgaste emocional na família, é preciso haver diálogo.

OPINIÕES



“Um dos pontos relevantes é a falta de espaço para diálogo. As relações, muitas vezes, são frias”

Nildson Alves Cabral, psicólogo e psicoterapeuta



“Os pais devem ensinar limites, que não se pode tudo, mas mostrar que o filho é amado”

Cássia Rodrigues, psicóloga, psicanalista e terapeuta familiar

FALA, LEITOR!

“Os pais precisam conversar mais com os filhos, saber quem são seus amigos e o que fazem e, ainda, conviver mais com eles”



MARIA DA SILVA, 50, dona de casa

“Quando os pais não têm uma relação legal com os filhos, eles criam interesse pelas coisas erradas da rua. Na rua é tudo mais fácil”



LOURIVAL MARTINS, 67, aposentado

“Muitas vezes, as crianças fogem dos castigos. Muitos pais fazem isso para impor limites, mas conversar é suficiente”



VERA OLIVEIRA, 62, aposentada

“Adolescente se acha esperto, pensa que pode tudo e quer chamar a atenção. Os pais devem conversar e ficar de olho sempre”



MAGNA NUNES, 45, auxiliar administrativo

Garota volta após sumir por 3 dias

Após ficar três dias longe de casa, e o caso ir parar na delegacia, uma estudante de 15 anos, moradora de Vila Velha, resolveu aparecer. Ela foi direto para a casa do pai, na Serra, na noite da última quinta-feira, mas, segundo a família, não deu detalhes sobre onde estava e nem por que fugiu.

O padrasto da jovem, que pediu para não ter o nome divulgado, disse apenas que a fuga deve ter sido devido a um castigo.

“Ultimamente, ela se envolveu com pessoas que a mãe não gostou. Por isso, ela cortou internet e celular. Acho que foi por isso que saiu de casa”, disse o padrasto.

Na tarde de quinta-feira, antes da filha aparecer, sua mãe, uma professora de 42 anos, disse que estava muito preocupada.

“Ela é um amor de pessoa. Todo mundo que a conhece não reconhece esse comportamento.”

A delegada Wania Rosa Braga,

da Delegacia de Pessoas Desaparecidas (DPD), orientou que, nesses casos, as pessoas procurem a polícia, levando fotos de quem desapareceu.

O endereço para registrar a ocorrência é avenida Nossa Senhora da Penha, nº 2.290, Santa Luiza, Vitória, 2º andar. O atendimento é de segunda a sexta-feira,

das 8h às 18 horas.

Durante a noite, nos finais de semana ou feriados, familiares do desaparecido devem procurar qualquer unidade policial de plantão. Quando há crime, como sequestro, agressão ou tentativa de homicídio, os casos são encaminhados para delegacias especializadas.

RODRIGO GAVINI - 23/08/2011



A DELEGADA Wania Rosa Braga orientou que, em caso de fuga, familiares devem procurar a polícia

ANÁLISE

“Se há comunicação na família, o vínculo estará fortalecido”

“Apesar de estarmos vivendo a era da comunicação, muitas vezes, falta diálogo dentro de casa.

Às vezes, as famílias passam muito tempo no computador, na televisão ou no videogame, e esquecem de conversar.

Na relação entre pais e filhos, ora os pais são permissivos demais, e deixam que os filhos façam tudo o que querem, ora impõem limites demais e de forma inadequada, tentando pegar as rédeas da situação e passando dos limites.

Geralmente, nesses casos, ocorrem gritos, e ninguém consegue manter um comportamento ideal.

Além disso, quando não há comunicação, os pais podem, em alguns casos, não perceber comportamentos de risco dos filhos.

Entre esses comportamentos es-

tá o envolvimento com drogas, por exemplo. Quando a família passa a perceber, pode ser tarde.

Por isso, é importante conversar com os filhos, conhecer os amigos, saber os lugares que frequentam e seus hábitos.

Em relação aos limites, esses devem ser ensinados desde a infância sempre, preferencialmente, na base do diálogo.

Quando o diálogo não é comum, é importante construir esse espaço. E isso não será de uma hora para outra e nem mesmo na base da ignorância. Tem de ser aos poucos, na base da convivência, para se tornar algo natural.

Se o pai dialoga com a mãe e eles com a criança, se há o hábito da comunicação na família, o vínculo estará fortalecido”.

Adriano Pereira Jardim, doutor em Psicologia

